

ESTACIONALIDADE E PLANEJAMENTO FORRAGEIRO

Júlia Castilhos Martins¹; Ana Luisa Palhano Silva²

Palavras-chave: Bovinocultura. Forrageiras. Nutrição.

Introdução

A produtividade e a viabilidade a longo prazo de qualquer sistema de produção animal dependem de dois fatores principais: potencial genético dos animais e fatores ambientais, estando ambos estritamente ligados. Dentre os fatores ambientais, pode-se considerar a nutrição o mais importante, porque ela pode limitar a produtividade em termos de quantidade, qualidade e distribuição dos produtos ao longo de um ano, sendo considerado o fator de maior participação nos custos de produção (Bomfim e Barros, 2005). Para esquivar-se do fato de não existir um volumoso ideal, ou seja, que possua ótimo valor nutritivo e ainda possua boa palatabilidade, baixo custo e seja produzido durante todo o ano, uma das alternativas é realizar o planejamento alimentar (Monteiro, 2004) ou orçamentação forrageira (Silva et al., 2013).

Revisão da Literatura

A forma mais econômica de alimentar animais ruminantes é por meio do fornecimento de forragem de qualidade (Evangelista, 2000). Cada planta forrageira apresenta qualidades e limitações, que devem ser comparadas para selecionar a planta ideal para o ecossistema desejado, considerando fatores bióticos e abióticos (Quadros, 2006). Dentre os fatores determinantes para o sucesso da implantação de uma espécie forrageira destacam-se: adaptabilidade da espécie forrageira ao solo e à região, análise e preparo do solo época do plantio, clima da região, correção do solo e adubação (se necessário), qualidade e quantidade de mudas ou sementes e o método de plantio. O preparo do solo deve ser feito de forma a criar condições ideais para a germinação das sementes e para o crescimento da planta. Como as sementes de gramíneas forrageiras são, de modo geral, muito pequenas, o preparo adequado do solo (evitando o preparo excessivo e a degradação física) é muito importante, a fim de permitir maior contato da semente com as partículas de solo (Santos et al., 2006). As ações para corrigir a fertilidade do solo são fundamentais para garantir o bom estabelecimento do pasto escolhido. A adubação tem como objetivo ceder nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K) ao solo (Evangelista, 2000). A calagem deve ser realizada quando a saturação em bases está baixa, em geral, menor de 60%, sendo que a saturação em bases ideal varia de espécie para espécie e do nível produtivo esperado, pois algumas são mais exigentes. O calcário deve ser aplicado a lanço, de maneira uniforme e incorporado ao solo de 60 a 90 dias antes do plantio (Vilela et al., 1998). O planejamento forrageiro nada mais é do que estimar a produtividade e distribuição estacional da produção das plantas forrageiras, identificando períodos

de déficit e de excedentes, antecipando assim as ações de manejo para otimizar a produção (Figura 1). Para que seja possível estimar a massa de forragem presente na pastagem pode-se utilizar o Método do Quadrado. Para isso, é necessário o uso de um quadrado de área conhecida, que deverá ser jogado aleatoriamente pelo pasto, devendo-se, em seguida, cortar todo o pasto contido no interior desse quadrado e pesá-lo. Em seguida é realizada a determinação da umidade e matéria seca (MS) utilizando-se o Método do Micro-ondas (Carvalho, 2004). A sazonalidade da produção de forragens faz com que na época quente e chuvosa tenha-se boa disponibilidade de pasto, sendo que o inverso acontece na época seca, quando há acentuada redução quantitativa e qualitativa da forragem, principalmente quando são consideradas as regiões tropicais. Essa oscilação pode provocar índices negativos ao rebanho, como altas taxas de mortalidade, baixo desempenho reprodutivo e baixa taxa de crescimento (Quadros, 2006). Como alternativa para evitar esses déficits de forragem é possível realizar a conservação de forragens através da fenação ou ensilagem. Para isso é necessário considerar sempre a escolha da forrageira a ser conservada, e colher sempre na época correta, de modo que se obtenha maiores produções com alto valor nutritivo (Monteiro, 2004).

Conclusão

Conclui-se que a orçamentação forrageira é essencial para uma boa produtividade a longo prazo para o produtor, principalmente no quesito economia, pois realizando o planejamento, o produtor consegue estimar os períodos de déficit e excesso e utilizá-los favoravelmente na sua propriedade.

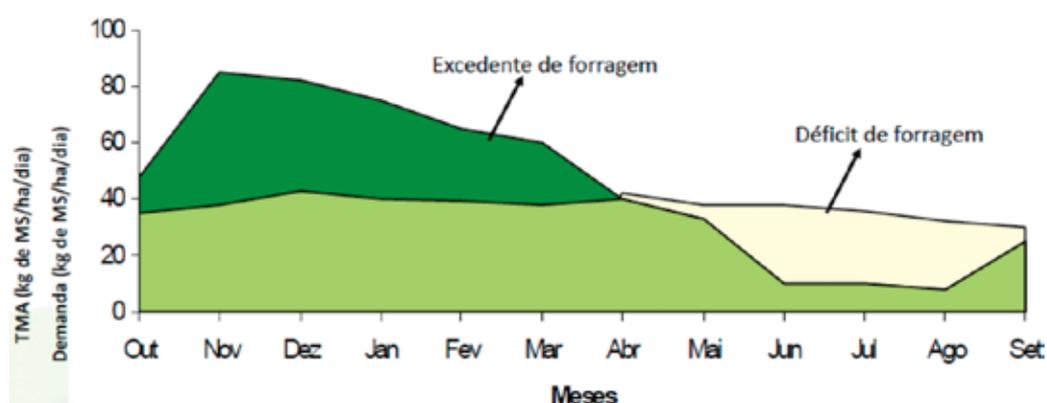
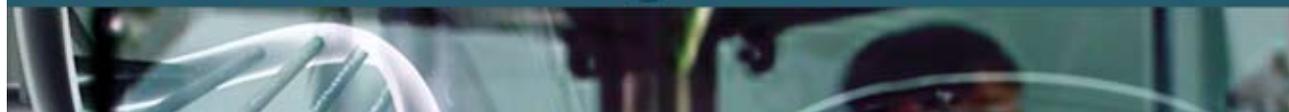


Figura 1: Distribuição Estacional do Acúmulo de Forragens

Fonte: Pedreira (2011)

Referências

- BOMFIM, M. A. D.; BARROS, N. N. Exigências Nutricionais de Caprinos e Ovinos Leiteiros. Embrapa, 2005.
- CARVALHO, P. C. F. Planejamento Forrageiro para Ovinos. Práticas em Ovinocultura – SENAR, Porto Alegre – RS, 2004.



EVANGELISTA, A. R. Formação e Manejo de Pastagens Tropicais. Lavras – MG, 2000.

MONTEIRO, A. L. G. Trabalhador na Ovinocultura de Corte – Manual do Instrutor. SENAR, Curitiba – PR, 2004.

PEDREIRA, B. C. Planejamento da Propriedade e Orçamentação Forrageira. Embrapa, Sinop – MT, maio de 2011.

QUADROS, D. G. Pastagens para Ovinos e Caprinos. In: SIMPOGECO – Simpósio do Grupo de Estudos de Caprinos e Ovinos – Mini-curso “Pastagens para Caprinos e Ovinos”. 2006, Salvador – BA.

SANTOS, P. M.; CORRÊA, L. A.; BALSALOBRE, M. A. A. Boa formação de Pastagens. Embrapa, 2006.

SILVA, C. J. A.; MONTEIRO, A. L. G.; FERNANDES, S. R. et al. Efeito do *Creep Feeding* e *Creep Grazing* nas Características da Pastagem de Tifton e Azevém e no Desempenho de Ovinos. In: Revista Ciência Animal Brasileiro, Goiânia, v.13, n.2, p.165-174, abril a junho de 2013.

VILELA, L.; SOARES, W. V.; SOUSA, D. M. G. et al. Calagem e Adubação para Pastagens na Região do Cerrado. Embrapa, 1998.